



OPINIÃO

Os engenheiros agrônomos e a COP 30

J.O. MENTEN (*)

A COP é a "Conferência das Partes", evento promovido anualmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar o progresso no enfrentamento das mudanças climáticas e definir novas medidas para atingir seus objetivos.

Além dos representantes dos governos dos países membros da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), as COPs reúnem milhares de especialistas que acompanham as discussões como observadores e emissores de sugestões. Esses participantes desenvolvem agendas complementares representando instituições, empresas, organizações da sociedade civil e outros agentes envolvidos com as mudanças climáticas.

A COP 30, presidida pelo embaixador André Corrêa do Lago, aconteceu em Belém-PA, de 10 a 21 de novembro de 2025. Estima-se que 50 a 70 mil pessoas participantes do evento, procedentes de 160 a 170 países. A primeira COP foi realizada em 1995, em Berlim, Alemanha, após sua criação durante a ECO-92 (Rio-92), a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Como nas edições anteriores, a COP 30 é desenvolvida na Zona Azul ("Blue Zone"), área oficial e restrita onde ocorrem as negociações entre os representantes dos países participantes (espaço diplomático), e na Zona Verde ("Green Zone"), área aberta à sociedade civil, empresas, ONGs, academia e ao público em geral. Pela primeira vez, foi disponibilizada uma Zona Agro ("AgriZone"), um espaço oficial dedicado ao setor agropecuário. O objetivo é mostrar um agro baseado em ciência, inovação e sustentabilidade, que pode ser parte da solução para os desafios climáticos. Na Zona Agro, há intensa programação diária com discussões sobre as relações do agro com as mudanças climáticas.

Importante destacar que a COP30 não é um evento do agro, mas do clima. Entretanto, existe muita desinformação. O agro não é problema; é parte da solução. É claro que existem desafios que devem ser equacionados e resolvidos. Para isso, existem Engenheiros Agrônomos e outros profissionais do agro que têm contribuído para o avanço das soluções.

Entre as diversas contribuições encaminhadas à COP30,

vale salientar duas diretamente relacionadas aos Engenheiros Agrônomos:

(1) "Contribuição da Academia Brasileira de Ciência Agronômica (ABC) à 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro da ONU sobre Mudança do Clima (COP30)", preparada em agosto de 2025, com Apresentação, Sumário Executivo, Visão Institucional da ABC, Amazônia como Território Síntese, A Bioeconomia das Conexões: Superando Reduccionismos e Chamado à Ação. Trata-se de um posicionamento robusto, com 28 páginas, aprovado pela Assembleia Geral da ABC.

(2) "Contribuição da Engenharia Agronômica para Mitigação, Adaptação e Sustentabilidade", preparada pelo CONFAEAB (Confederação das Federações de Engenheiros Agrônomos do Brasil), com Introdução, Emissão de GEE e Prevenção de Desastres sob Eventos Extremos, Os Engenheiros Agrônomos do Brasil e a Agenda Climática da COP30, Propostas dos Engenheiros Agrônomos para a COP30 e Conclusão. É uma contribuição objetiva, com 7 páginas.

Outros documentos apresentados, que envolveram Engenheiros Agrônomos e merecem destaque: (3) O Engenheiro Agrônomo Roberto Rodrigues, enviado especial do setor agropecuário para a COP30, coordenou a elaboração do posicionamento "Agricultura Tropical Sustentável: Cultivando Soluções para Alimentos, Energia e Clima". O documento, com 156 páginas, assinado pelo Fórum Brasileiro da Agricultura Tropical, foi produzido com a participação de 41 entidades do setor. Tem como principais objetivos reposicionar a agricultura brasileira, apresentar compromissos e resultados alcançados e defender o modelo brasileiro.

(4) "Contribuições da EM-BRAPA para o Mutirão Global contra a Mudança do Clima", com 28 páginas, que contou com a participação de mais de 1.300 profissionais. Aborda propostas para produção de baixo carbono e adaptação às mudanças do clima que impactam a produção de alimentos, com ênfase no papel estratégico da ciência.

Recentemente, o Papa Leão XIV recebeu uma delegação de Engenheiros Agrônomos e Engenheiros Florestais da Itália no Vaticano, em audiência privada. O Papa destacou a missão desses profissionais "como uma forma concreta de caridade para com a nossa mãe Terra e para as gerações que virão". De acordo com as lideranças italianas, "cuidar da terra significa cuidar do homem". São os Engenheiros Agrônomos cumprindo sua missão.

(*) Engenheiro Agrônomo, Professor Sênior USP/ESALQ, Presidente do CCAS (Conselho Científico Agro Sustentável) e membro da ABCA (Academia Brasileira de Ciência Agronômica)

Agrotools fecha parceria para monitorar toda a cadeia de suco de laranja da Citrosuco

A Agrotools, maior ecossistema de soluções digitais para o agro, acaba de dar um passo estratégico ao assumir o monitoramento socioambiental da cadeia e mercado global de fornecimento da Citrosuco, a maior exportadora mundial de suco de laranja. Com sede em Matão (SP), a empresa exporta para mais de 100 países e é responsável por quase metade do suco de laranja produzido no Brasil, adotando medidas que incluem a certificação SAI e SeDex.

O novo projeto com a Agrotools visa reforçar o compliance ambiental e social da cadeia de fornecimento, em conformidade com legislações como o EUDR (Regulamento de Produtos Livres de Desmatamento da União Europeia) e outras normas internacionais de sustentabilidade.

Mapeamento inédito revela poder do amendoim no Brasil

Estudo da ABEX-BR quantifica a cadeia do amendoim e confirma: Brasil é o 3º mais eficiente do mundo em produtividade

Associação Brasileira do Amendoim (ABEX-BR) anuncia o lançamento do livro "Mapeamento e Quantificação da Cadeia do Amendoim Brasileiro", o primeiro estudo no país a oferecer um raio-x completo do setor, desde o produtor até o exportador, com dados inéditos da safra 2024/2025.

O evento de lançamento será realizado no dia 3 de dezembro, às 14h, em Ribeirão Preto/SP, e marcará a disponibilização de informações que comprovam a relevância da leguminosa no cenário nacional.

Um dos destaques da pesquisa revela que o setor movimentou um faturamento total de R\$ 18,6 bilhões no último ano, consolidando o amendoim como um player de grande porte e de alto impacto socioeconômico para o país.

"Este mapeamento é um divisor de águas para toda a cadeia. Pela primeira vez, temos uma visão completa e quantificada do nosso impacto. Com R\$ 18,6 bilhões em faturamento, a importância do amendoim ultrapassa o campo e chega à mesa de negociação de grandes instituições. Temos dados concretos para guiar investimentos, estruturar linhas de crédito e influenciar políticas públicas que sustentem a nossa eficiência produtiva, que já é a 3ª maior do mundo", afirma Cristiano Fantin, presidente da ABEX-BR.

Um raio-x socioeconômico para o desenvolvimento setorial

O estudo vai além dos números de produção. Ele compila dados socioeconômicos detalhados que interessam não só ao público em geral – que acompanha a geração de riqueza e emprego – mas,

Foto: Indústria Colombo

Foto: Indústria Colombo

principalmente, a órgãos reguladores, ao setor financeiro e ao mercado de seguros.

O livro oferece uma visão completa da safra 2024/2025 e servirá como base fundamental para o poder público, setor financeiro e de seguros na hora de regular a produção, formatar linhas de crédito e oferecer garantias de safra com precisão.

"Com este livro, a ABEX-BR cumpre seu papel de levar ciência e inteligência para todos os elos da cadeia, do produtor ao beneficiador. Esta é a nossa ferramenta para falar 'para dentro' do setor e 'para fora', com o governo, mostrando a capacidade de geração de valor, emprego e renda que o amendoim tem. É um setor que mais que triplicou o volume de produção na última década e precisa de informações à altura do seu crescimento", conclui Cristiano Fantin.

O livro "Mapeamento e Quantificação da Cadeia do Amendoim Brasileiro" foi financiado pelo Núcleo de Promoção e Pesquisa (NPP) da ABEX-BR e estará disponível para download durante seu lançamento. A pesquisa foi realizada pela Markestrat, consultoria especializada em agronegócio.

SERVIÇO

Evento: Lançamento do Livro "Mapeamento e Quantificação da Cadeia do Amendoim Brasileiro"

Data: 3 de dezembro

Horário: 14h

Local: Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto (AEAARP)

Rua Gago Coutinho, 333 – Jardim São Luiz, Ribeirão Preto/SP

Realização: ABEX-BR

Frutas da estação mostram a força do campo e reforçam a urgência de solos bem-nutridos

As safras de verão ganham protagonismo principalmente na fase de colheita, impulsionadas pela alta luminosidade, chuvas mais concentradas e temperaturas elevadas. Frutas como manga, uva, melancia, abacaxi e pêssego seguem dominando a oferta nacional e reforçam o papel do Brasil como potência frutícola. A vitalidade dessas culturas doces, firmes e com coloração intensa, revela um fato crucial: no verão, quem investe no solo colhe mais sabor, mais volume e mais qualidade.

A expressiva oferta dessas frutas não é obra do acaso. O ciclo de verão exige que as plantas tenham acesso rápido e constante a nutrientes para transformar energia solar em crescimento, açúcar e aroma. E é justamente neste ponto que entra o elemento mais determinante da safra: a nutrição do solo.

O solo bem-nutrido garante uma raizativa, capaz de absorver água mesmo em picos de calor e de sustentar o enchedimento de frutos maiores e mais uniformes. Em culturas como melancia e uva, por exemplo, a disponibilidade equilibrada de potássio e cálcio define desde a firmeza até a vida de prateleira. Já em frutas como manga e pêssego, a oferta adequada de micronutrientes está diretamente ligada à intensidade da cor e ao teor de sólidos solúveis.

Para Leonardo Sodré, CEO da GIRO-Agro, o uso de fertilizantes líquidos de alta concentração é uma das chaves para garantir a competitividade da safra de frutas da estação. "O manejo adequado por meio da utilização de fertilizantes líquidos é o ponto de partida para obter produtividade, qualidade e rentabilidade,

Dmitry Postnikov_CAVAN

Dmitry Postnikov_CAVAN

de. Quando aplicados de forma eficiente, os fertilizantes melhoram o desempenho das plantas e ajudam a controlar problemas fitossanitários, garantindo frutos de excelência e fortalecendo a imagem do Brasil como líder mundial na produção de citrinos", afirma o executivo.

É nesse momento de pleno desenvolvimento das safras que a nutrição do solo mostra seu impacto real: ela determina se a planta terá vigor para suportar altas temperaturas, se manterá estabilidade na fase reprodutiva e se conseguirá entregar frutos com características premium, aqueles valorizados pelo varejo e pela exportação.

Com o mercado de frutas aquecido e a demanda do verão em alta, torna-se estratégico que os produtores intensifiquem o planejamento nutricional do solo. A atenção a práticas como correção de acidez, reposição de macro e micronutrientes, uso de matéria orgânica e adubação orientada por análise técnica é indispensável para trans-

formar potencial climático em resultado econômico.

Além disso, em um período marcado por chuvas irregulares em algumas regiões e calor mais intenso em outras, solos estruturados e enriquecidos oferecem maior resiliência, garantindo que o produtor não dependa apenas do clima, mas da própria eficiência do manejo.

A safra de verão mostra, mais uma vez, que o protagonismo das frutas da estação, da manga à melancia, começa antes mesmo do florescimento. Começa no solo. Nutri-lo de forma inteligente, técnica e antecipada é garantir que cada ciclo entregue não só produtividade, mas frutas mais doces, mais resistentes, mais comerciais e mais valiosas.

O campo já respondeu ao verão com abundância. Agora, cabe reforçar a mensagem essencial do agronegócio moderno: quem investe no solo, colhe o melhor da estação.

Produtividade da cebola avança no Brasil

A cebolicultura brasileira vive um momento de transformação impulsionado pela adoção crescente de cultivares híbridos, hoje presentes nas principais regiões produtoras do país. Em 2024, segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE), o Brasil produziu aproximadamente 1,6 milhão de toneladas de cebola, com destaque para Santa Catarina, Bahia e Minas Gerais entre os maiores estados produtores.

A expansão dos híbridos tem ganhado força

por oferecer maior estabilidade agronômica, tolerância ampliada a variações climáticas e uniformidade na colheita, características cada vez mais valorizadas em um cenário de tecnificação das lavouras. Em várias regiões, materiais híbridos vêm permitindo produtividades superiores às obtidas com variedades tradicionais.

Nesse cenário, a Topseed Premium, linha de

líder na comercialização de sementes híbridas de cebola no Brasil, apoiada nos resultados consistentes obtidos em quatro estações experimentais distribuídas estrategicamente pelo país. Ali, cada híbrido passa por avaliações de desempenho, sanidade, adaptação e qualidade de bulbo, em um trabalho conduzido por uma equipe técnica altamente especializada e produtores parceiros em diferentes regiões (www.agristar.com.br).